

COLOR BARS

GIORDANO CASTRO

Esse texto é dividido em 13 células dramáticas. Ele pode ser lido em qualquer ordem. Não há uma sequência “correta” para sua leitura ou montagem.

Personagens

ELE

ELA

WHO

Uma Câmara Gesell. Dentro dela, duas pessoas tentam desvendar o que aconteceu naquele dia. Parece que houve uma explosão num estúdio de televisão. Pouco se sabe o que aconteceu. As cenas que se seguem tentam contar essa história. Mas assim como os peritos que recolhem pedaços em busca de respostas de montar aquele quebra cabeça depois da explosão, o mesmo acontece com esse trabalho. São trechos imperfeitos em busca de uma história.

1 -

ELA: O meu desejo é que tudo isso fosse um grande show de auditório normal. Gostaria de ouvir o som da plateia batendo palmas e cantando uma música qualquer em quatro notas e que elas estivessem felizes e encantadas com aquilo que estivesse vendo e pensando: Nossa como é bom sair de casa e me divertir. Que houvesse um jogo de luz cafona mudando as cores de forma aleatória e enormes refletores sustentando uma luz natural para as câmeras. Uma orquestra que tocasse a música tema da apresentação de forma tão empolgada e alucinante como se fosse a última apresentação de suas vidas. Um corpo de Baile com roupas extravagantes e coloridas animasse a plateia com um sorriso no rosto, quase tão largo e fixo como um músculo com câimbra. E uma mãe com a filha no colo dissesse: Olha filha que lindo... E depois de uma chuva de papel picado entrasse Ele, o tão esperado, o amado, o Apresentador. Ele que é a personificação do Glitter, o brilho em forma de gente, que ofusca tanto os olhos da platéia que obriga a todos o uso imediato dos óculos escuros. Ele entraria e com o seu carisma que nasceu 3 meses antes do que do seu próprio parto, acenando para todos se posicionasse no meio do palco, sacasse uma arma da cintura e dissesse feliz: Esse é o show da vida. E três tiros para cima.

Tudo poderia ser um show de auditório normal, mas não era...

E isso é só um pedaço...

WHO: Olá.

ELE: Oi.

WHO: Como você está?

ELE: Estou bem...

WHO: Quer alguma coisa para beber?

ELE: Não, não precisa...

WHO: Muito bem. Posso fazer algumas perguntas?

ELE: Sim.

WHO: Bem...

ELE: Você sabe como são feitos os espelho?

WHO: Oi?

ELE: Os espelhos, você sabe como são feitos?

WHO: Não...

ELE: Ah... tudo bem!

WHO: Então, posso lhe fazer as perguntas?

ELE: Sim.

WHO: Ok.

ELE: E as cadeiras? O que você sabe sobre as cadeiras?

WHO: Que elas são feitas para sentar.

ELE: Sim! Elas são feitas para sentar... acreditasse que as cadeiras surgiram também entre os egípcios, algo em torno de 5300 anos atrás. Os artesãos egípcios desenvolveram os bancos já existentes, adicionaram encostos e com isso foi-lhes atribuída a invenção da cadeira. Inicialmente era de apoio lombar simples, foi sendo desenvolvida, o encosto aumentado chegando às cadeiras de espaldar alto. Feitas de materiais ricos como ébano e marfim, esculpidos em madeira dourada, de decoração esplendorosa e pernas inspiradas em figuras bestiais e domésticas, transformando a cadeira em arte sem sacrificar no entanto a sua função. Ao longo dos tempos foi sendo desenvolvida, surgem as cadeiras acolchoadas tornando-as mais confortáveis. Anos depois surge um novo componente: os braços. Com a revolução industrial no final do séc. XIX, surge o ponto de viragem imposto pela produção em série, que deixa para trás as peças únicas, artesanais com excesso de ornamentação dando lugar a um conceito minimalista que privilegia forma e função. Se na sua origem a cadeira conferia status e dignidade a quem usava, com o decorrer dos tempos tornou-se um objeto comum. Agora, as cadeiras são fabricadas em todos os tipos de materiais sendo que as principais são as cadeiras em madeira, cadeiras em plástico e as cadeiras de metal como essa que estamos sentados agora...

WHO: Interessante...

ELE: Quer saber sobre a mesa?

WHO: Não! Não tenho interesse nisso...

ELE: Tudo bem.

WHO: Bem, como foram as suas últimas horas?

ELE: Agradável.

WHO: Você lembra do que aconteceu?

ELE: Acredito que sim...

WHO: E gostaria de lhe relembrar o que aconteceu...

3 -

ELE: Espelho é um vidro polido e metalizado que reflete a luz e reproduz a imagem das coisas colocadas diante dele, uma manipulação técnica muito antiga, porém ainda bastante empregada nos dias atuais. Possivelmente, o ato de contemplar-se a partir da superfície da água, foi o que inspirou a fabricação do primeiro espelho. Algo que segundo os pesquisadores deve ter surgido ainda entre os antigos egípcios. Os vidros que se destinam a produção de espelhos tem que apresentar um alto grau de qualidade, com superfícies perfeitamente planas e paralelas, pois pequenos defeitos se traduzem em deformação da imagem refletida. A produção de espelhos requer uma sequência de diversas operações, todas elas cercadas de bastante cuidado e atenção. Bem, sobre o vidro que originará o espelho são depositadas diversas camadas de diferentes materiais. A primeira delas é de prata. A quantidade de prata aplicada é muito pequena, de 0,7 a 1 grama por metro quadrado sendo, portanto, muito fina. Sobre o assunto da prata, eu gostaria de voltar em breve a ele, acho que é um assunto interessante para se falar com mais calma adiante... Tudo bem, vamos esquecer esse assunto da prata por enquanto, vamos voltar ao espelho. Antes da aplicação da prata, o vidro deve estar muito bem limpo, limpíssimo mesmo. Para isso, é realizado um polimento da superfície do vidro, pois qualquer impureza prejudica a fixação da prata e conseqüentemente, na reflexão. A prata é adicionada sob a forma de um spray, vejam só... um spray com uma solução de nitrato de prata, normalmente se utilizam vidros recém-produzidos para que não haja nenhum desgaste provocado pelo tempo, o que mais uma vez, pode vir a interferir na qualidade da reflexão da imagem. A camada de prata sendo tão fina requer a aplicação de uma segunda camada, sendo agora de cobre metálico. A função do cobre é proteger a prata da oxidação, que criaria manchas e também para evitar que a prata seja removida durante a manipulação da própria peça. A quantidade de cobre também é muito pequena, portanto, também muito fina. Finalmente, para a proteção da camada de cobre e garantia da integridade e durabilidade do espelho, são aplicadas duas camadas de tinta, a primeira para impedir o contato do cobre com o ar e a umidade, o que também poderia vir a prejudicar a qualidade da imagem refletida e a segunda para uma proteção física de todo o conjunto de camadas, inclusive impedindo a passagem de qualquer luz por trás, o que interferiria na luz refletida e na construção da imagem. O processo acima descrito se refere aos espelhos comuns, desses que temos em nossas salas, nos banheiros, nos closets ou aqueles que teimamos em dizer que trocamos com os indígenas para que eles nos apontassem onde estava todo o seu rio de Prata. Fico em dúvida se é o momento ideal para falarmos sobre a prata ou ainda continuamos no assunto do espelho. Ah, mas é importante falar sobre os espelhos falsos...

4 -

ELE: Ela falava e eu olhava nos seus olhos e não ouvia nada. Então tentava me concentrar ao menos no seu rosto e apenas observava as gotículas de saliva que voava pela sua boca enquanto falava e me lembrava de um poesia que dizia de cinzas jogadas ao vento, que voava pelo ar como se fossem...

ELE E ELA: ... pontos de felicidade e que caíam nos olhos, nos cabelos, na pele das pessoas que um dia foram seus irmãos, que um dia foram seus algozes, pontos voando como fragmentos de história, de

um incêndio, de uma explosão. Uma fogueira de DNAs transformando tudo e todos em um só pó...
ELE: ... Era tão bonito aquilo... desculpa se eu não estou te ouvindo. Eu não estou prestando atenção em você. Eu lembrei de tudo agora... foi tão bonito aquilo que eu vivi, foi tão bonito.

5 -

ELA: Você está aí?

ELE: Sim!

ELA: Posso contar com você?

ELE: Sim!

ELA: Preciso te contar um segredo. Preciso que esse segredo chegue até você como uma mensagem de um navio naufragando. É uma mensagem de fim... Preciso dizer que é urgente tudo isso. Tenho que te dizer, espero que isso seja um segredo nosso, tenho que te dizer que eu tenho medo. E que por isso me tranco aqui dentro. Com medo dos monstros que vivem lá fora. E aqui dentro eu ensaio lutas épicas contra esses monstros. Como uma criança que terminou de ver um filme de kung-fu e dá chutes no ar. Por isso que aqui na frente de você, de vocês eu sou assim... eu venci! Eu tenho uma bala de prata, eu sou a bala de prata, eu sou uma explosão prata. Silêncio... é o nosso segredo! Sim?

ELE: Sim!

ELA: Boom...

6 -

WHO: Então você foi com ela?

ELE: E você não iria?

WHO: Eu não sei...

ELE: Você já amou?

WHO: Amei.

ELE: Então você iria!

WHO: Isso não tem nada haver com amor.

ELE: Isso tem tudo haver com amor... tudo é sempre por amor, tem que ter amor pra jogar uma pedra. Tem que haver amor pra colocar fogo no corpo, tem que ter amor pra começar uma guerra! Sem amor não se pula muros, não se explode caixas eletrônicos, não se joga de cabeça em precipícios... Amor é Gasolina, é um curto circuito. É um convite para o fim do mundo, é o gatilho levantando para um tiro no escuro. E você me pergunta se eu iria com ela? Eu pediria aos deuses para nascer mais um vez nesse mundo por causa dela! Eu pediria pra viver mais uma vez nesse mundo por causa dela...

WHO: Então você foi?

ELE: Foda-se!

7 -

ELA: No que você está pensando?

ELE: Em nada...

ELA: Você já pensou sobre a prata?

ELE: Não! (*Risos.*)

ELA: (*Risos.*)

ELE: Você tá pensando sim sobre isso?

ELA: Sim!

ELE: Me fala sobre a prata então...

ELA: Tá bem... Bem, a prata, do latim vulgar *platta*, é um elemento químico encontrado na tabela periódica pelo de símbolo Ag. À temperatura ambiente, a prata encontra-se em estado sólido. A origem da palavra “prata” é indo-europeia, que significa brilhante. Estima-se que tenha sido descoberta pouco depois do cobre e do ouro. Desde a sua descoberta, a prata se tornou minérios que vem movimentando o mercado financeiro até hoje. E foi também por causa da prata a América Latina se tornou o parque dos horrores de Portugal e Espanha, a Bolívia por exemplo foi um dos países mais castigados pela exploração de minério de prata. É bem verdade que qualquer país que tenha passado por um processo de colonização, foi e é explorado até o bagaço da laranja. Com a prata se produz coisas como moedas, talheres, jóias, material para odontologia, soldas, chuvas artificiais, fotografia, germicida, espelhos e explosivos, munição. Uma bala de prata é supostamente o único tipo de munição capaz de matar lobisomens, bruxas e outros monstros. A expressão bala de prata foi adotada como uma metáfora para designar uma solução simples para um problema complexo com grande eficiência. Eu descobri que eu posso ser uma bala de prata!

ELE: Você?

ELA: Sim!

8 -

WHO: Houve uma enorme explosão. Uma bola de fogo subiu no ar. Entre antenas e torres de sinais, um clarão no céu. Jogando pelos ares um estúdio inteiro de televisão. Cabos, ferros, monitores, telhas, microfones, computadores, refletores, tudo voando pelo espaço. A programação saiu do ar. Ninguém sabe ao certo o que aconteceu por lá. Era o início do “Show da Vida”. Um programa bom. É bom de ver com a família. Sempre trazendo atrações. Um garoto que nasceu com um rabo de lagarto. Uma mulher que tinha uma terceira perna. Uma criança que se transformou em Gorila. Essa semana tinha ido no programa o último sobrevivente de uma tribo que havia sido inteiramente dizimada por uma gripe, ou foi envenenada, algo assim... mas era interessante. O tempo passava que você nem percebia. E explodiu. Talvez um curto ou gás, sei lá... uma pena... um prejuízo... Esses equipamentos todos queimados. Uma fortuna.

9 -

ELA: Eu preciso fazer isso.

ELE: Você não precisa.

ELA: Você sabe que eu preciso...

ELE: Mas...

ELA: Você me prometeu.

ELE: Hoje eu acordei querendo correr, como um cachorro louco que simplesmente corre, não quero ir atrás de nada... Não quero nada. Só quero ir o mais longe possível, quero saber o quanto as minhas

pernas conseguem aguentar, qual velocidade consigo alcançar, quais os meus limites e quando meus pés vão começar a sangrar. Eu quero sair daqui, eu preciso sair daqui, eu estou bem, é sério... mas eu quero ir embora.

ELA: E agora?

ELE: Eu não fui.

ELA: Eu te amo.

ELE: Eu te amo.

ELA: Eu vou explodir.

ELE: Eu sei.

10 -

WHO: E então?

ELE: O que você quer que eu responda?

WHO: Qualquer coisa...

ELE: Eu não sei o que dizer.

WHO: Então inventa, me diz alguma coisa... seja criativo, me conta uma história, qualquer uma... somos seres criativos, deuses engenhosos. Criamos por exemplo a arma de fogo, essa que se eu aperto o gatilho e tiro a sua vida e, se você morrer, talvez possa ir para o céu, que é também uma criação nossa... Sim, pois criamos céu e terra, criamos luz e escuridão, dia e noite, a terra e a água, os continentes, os países, os pobres e os privilegiados, o conceito de classes... criamos também os vegetais geneticamente modificados, pequenos animais modificados, grandes animais, animais... somos responsáveis pela criação do vidro, por exemplo, do plástico, criamos os óculos, a pólvora que está dentro de uma cápsula, dentro dessa arma, aqui na sua frente. Não criamos o fogo, mas criamos uma forma de manipulá-lo, e depois criamos o sistema de alavancas, o sistema de esgoto que nunca chegou para todos, pois criamos os mercedores e a guilhotina... as grandes embarcações, a guerra, a guerra química, o genocídio indígena, a bússola, o telescópio, o telefone, o teletransporte, o avião, a comunicação sem fio, os sachês de ketchup, a kalashnikov apontada pra mim, a maçã mordida, o elevador, o Uber, Deus, o maravilhoso Deus... a lâmpada, a sandália havaiana, o USB, o canudo, a fibra ótica, o Marlon Brando, o apartheid, a Coca-Cola, os fogos de artifícios, as pontes para atravessar os rios, as bombas atômicas... nossa, como somos incríveis, não é mesmo? E se das nossas mãos surgem a vida e a morte, os homens, as mulheres, os seres inanimados, os seres miscigenados, os seres, as histórias desses seres, tudo... tudo!

ELE: Ok, você irá criar uma história pra mim então...

11 -

WHO: Por que hoje?

ELE: Porque tinha que ser...

WHO: Por que num domingo?

ELE: Já disse, porque tinha que ser...

WHO: Domingo é o dia da família assistir televisão juntos.

ELE: Acontece...

WHO: A família espera por esse momento junto.

ELE: Imagino...

WHO: Dia de domingo tem futebol.

ELE: ...

WHO: Hoje tinha um jogo importante, o jogo de hoje talvez iria decidir o campeonato, o meu time dependia desse resultado. Eu nem torcia para os times que iriam jogar hoje, mas eu queria assistir. Queria torcer para ninguém ganhar. Queria sentar durante quase duas horas em frente a tv, sem pensar em quem morreu, quem matou, quem cometeu aquele crime, qual trauma causou aquela atitude, qual a responsabilidade do estado perante isso, quais os valores de nossa sociedade estão em cheque, eu não queria pensar em nada. eu só queria ver um gol. Dois gols talvez...

ELE: E quem iria jogar hoje?

WHO: O que importa, a TV está com uma barra de cores.

12 -

WHO: Ele não vai ajudar. Ele não vai dizer nada. Ele não sabe de nada. Vai ficar assim parado. Ele tem um olhar calmo. Ele olha para as paredes como quem espera a hora do cigarro. Ele tem consciência tranquila. Ele poderia ficar nessa sala, sem desesperar, o mesmo tempo que um participante de reality show ficaria uma prova de resistência. Ele olha para nós. Ele sabe que estamos aqui. Ele parece saber como funciona isso tudo. Ele sabe o que é isso aqui. Ele sabe que tem que falar. Ele sabe que eu vou perguntar. Ele sabe o que poderia me dizer. Ele sabe que pode se esconder atrás das respostas. Ele sabe que pode não me dar a história que eu preciso. Ele sabe que eu busco um personagem. Ele sabe que eu busco um culpado. Ele sabe que eu sou o reflexo desse espelho. Ele vai querer me fuder.

13 -

ELA: Dentro de mim sempre morou uma granada sem o pino. Eu sempre estive prestes a explodir. Eu vivi com esse artefato bélico. Com essa coisa que tem dentro dela uma câmara interna, uma câmara de arrebentamento. Sempre achei bonito a ideia de que a explosão surge de uma câmara de arrebentamento. Me sinto arrebatada por essa imagem. Quando o pino vai embora acontece um movimento mecânico dentro dela assim como no coração. E quando a granada bate no alvo, as molas se contraem, empurrando a agulha contra uma base de metal e gerando uma faísca e segundos depois... a bomba quebra a embalagem de metal da granada, lançado dezenas de fragmentos de metal em várias direções... Eu quero me espalhar por aí... Eu quero que essa fúria que vive dentro de mim exploda de forma revolucionária. Kabum!

...

FIM

COLOR BARS

GIORDANO CASTRO

Traducción: JULIA TOM

Este texto está dividido en 13 células dramáticas que pueden ser leídas en cualquier orden. No hay una secuencia correcta para la lectura o montaje de la obra.

Personajes

ÉL

ELLA

WHO

Una cámara Gesell. En su interior, dos personas tratan de develar lo que sucedió ese día. Parece que hubo una explosión en un estudio de televisión. Poco se sabe de lo que ocurrió. Las escenas que siguen intentan contar esa historia. Pero son como los peritos que recogen pedazos en busca de respuestas para armar el rompecabezas después de la explosión. Son fragmentos imperfectos en busca de una historia.

1 -

ELLA: Yo quería que fuera un típico programa con público: la gente de la platea aplaude y canta una cancioncita de cuatro notas, feliz y maravillada con lo que está viendo mientras piensa: “Ay, qué bueno salir de casa y divertirse”. Un juego de luces de pésimo gusto va alternando colores sin lógica y unos reflectores enormes imitan la luz natural para las cámaras. Una orquesta toca el tema de apertura apasionadamente, espectacularmente, como si fuera la última presentación de sus vidas. Un grupo de bailarines con ropa extravagante y colorinche anima al público con una sonrisa enorme y fija como un músculo acalambrado. Una madre le dice a su hija en brazos: “Mira, hijita, qué lindo...”. Y entonces, después de una lluvia de papel picado, entra Él, el tan esperado, el amado, el Conductor. Él, que es la personificación del *glitter*, el brillo en forma humana, enceguece los ojos del público y lo obliga a ponerse inmediatamente los lentes oscuros. Él entra con su carisma que nació tres meses antes que su propio parto, saludando a todos, se ubica en medio del escenario, saca un arma de la cintura y dice feliz: “Este es el Show de la Vida”. Y dispara tres tiros al techo.

Podría haber sido un típico programa con público, pero no lo era...

Y esto es solo una parte...

WHO: Hola.

ÉL: Hola.

WHO: ¿Cómo está?

ÉL: Bien...

WHO: ¿Algo para beber?

ÉL: No, estoy bien...

WHO: Perfecto. ¿Puedo hacerle algunas preguntas?

ÉL: Sí.

WHO: Bueno...

ÉL: ¿Sabe cómo se hacen los espejos?

WHO: ¿Qué?

ÉL: Los espejos, ¿sabe cómo se hacen?

WHO: No...

ÉL: Ah... ¡no hay problema!

WHO: Bueno, ¿puedo hacerle algunas preguntas?

ÉL: Sí.

WHO: Ok.

ÉL: ¿Y las sillas? ¿Qué sabe sobre las sillas?

WHO: Que están hechas para sentarse.

ÉL: ¡Sí! Están hechas para sentarse... se cree que las sillas fueron inventadas en Egipto, hace más o menos 5300 años. Los artesanos egipcios agregaron un respaldo a los ya existentes bancos y así se les atribuyó la creación de la silla. Al principio tenían un apoyo lumbar simple que se fue modificando hasta llegar a las sillas de respaldo alto. Las hacían con materiales caros como el ébano y el marfil, las esculpían en madera dorada, con decoraciones suntuosas y patas inspiradas en figuras bestiales y domésticas, lo que hizo de la silla un objeto de arte, aunque no llegó a perder su función. Con el correr del tiempo se crearon las sillas acolchonadas, lo que las hizo más cómodas. Años después, apareció un nuevo componente: los brazos. Con la Revolución Industrial, a fines del siglo XIX, la producción en serie hizo que quedaran atrás las piezas únicas, artesanales y con ornamentación excesiva, lo que dio lugar al concepto minimalista que privilegia la forma y la función. Si bien en su origen la silla daba estatus y dignidad a quien la usaba, con el tiempo se volvió un objeto común. Ahora las sillas son fabricadas con todo tipo de materiales, y entre los principales ejemplares encontramos las sillas de madera, las sillas de plástico y las sillas de metal, como estas en las que estamos sentados ahora...

WHO: Interesante...

ÉL: ¿Quiere saber sobre la mesa?

WHO: ¡No! No me interesa...

ÉL: No hay problema.

WHO: Bueno, ¿cómo fueron sus últimas horas?

ÉL: Agradables.

WHO: ¿Recuerda lo que sucedió?

ÉL: Creo que sí...

WHO: Me gustaría recordarle lo que sucedió...

3 -

ÉL: El espejo es un vidrio pulido y metalizado que refleja la luz y reproduce la imagen de las cosas que le son puestas delante; se trata de una técnica muy antigua que, sin embargo, sigue siendo bastante practicada en la actualidad. Posiblemente, el acto de contemplarse en la superficie del agua fue lo que inspiró la fabricación del primer espejo. Algo que, según los investigadores, debió haber tenido lugar ya entre los antiguos egipcios. Los vidrios que se destinan a la producción de espejos deben presentar un alto grado de calidad, la superficie debe ser perfectamente plana y paralela, pues cualquier defecto, por pequeño que sea, se traduce en la deformación de la imagen reflejada. La producción de espejos requiere de una serie de diversas operaciones para las cuales se necesita mucho cuidado y atención. Bien, sobre el vidrio que dará origen al espejo se depositan varias capas de diferentes materiales. La primera es de plata. La cantidad de plata debe ser muy pequeña, de 0,7 a un gramo por metro cuadrado, por lo tanto, se trata de una capa muy fina. El tema de la plata me gustaría retomarlo más adelante; creo que es un asunto interesante para hablar con detenimiento... Bueno, olvidemos la cuestión de la plata por ahora y volvamos al espejo. Antes de la aplicación de la plata, el vidrio debe estar muy limpio, limpiísimo. Para eso se pule bien la superficie, ya que cualquier impureza perjudica la fijación de la plata y, en consecuencia, la reflexión. Se le agrega la plata en forma de spray; fíjense bien... un spray con una solución de nitrato de plata. En general, se usan vidrios recién producidos, para que no presenten desgaste del tiempo, lo que, una vez más, podría interferir en la calidad del reflejo de la imagen. Puesto que la capa de plata es muy fina, se requiere de una segunda capa, pero esta vez de cobre metálico. La función del cobre es proteger a la plata de la oxidación, que generaría manchas, y también evitar que la plata se salga durante la manipulación de la pieza. La cantidad de cobre debe ser muy pequeña, por lo tanto, la capa también es fina. Finalmente, para proteger la capa de cobre y garantizar la integridad y durabilidad del espejo, se aplican dos capas de pintura: la primera para impedir el contacto del cobre con el aire y la humedad, que podría perjudicar la calidad de la imagen reflejada, y la segunda para una protección física de todo el conjunto de capas. También para impedir el paso de la luz por detrás, lo que interferiría en la luz reflejada y en la construcción de la imagen. El proceso descrito arriba se refiere a los espejos comunes, de esos que tenemos en nuestras salas, baños y armarios. O de esos que les dimos a los indios para que nos develaran dónde estaba su Río de la Plata, como nos obstinamos en seguir diciendo. No sé si este es el momento ideal para hablar de la plata o seguimos con el tema del espejo. Ah, pero lo más importante es hablar sobre los espejos falsos...

4 -

ÉL: Ella hablaba y yo miraba sus ojos y no escuchaba nada. Entonces trataba de concentrarme al menos en su cara y solo podía observar las gotitas de saliva que volaban de su boca mientras hablaba y recordaba un poema sobre las cenizas arrojadas al viento, que volaban por el aire como si fueran...

ÉL Y ELLA: ... puntos de felicidad y que caían sobre los ojos, el pelo, la piel de las personas que un día fueron sus hermanos, que un día fueron sus verdugos, puntos volando como fragmentos de historia, de un incendio, de una explosión. Una hoguera de ADNs que transformaban todo y a todos en un solo polvo...

ÉL: ... era tan lindo... discúlpame si no te estoy escuchando. No te estoy prestando atención. Recordé todo ahora... fue tan lindo lo que viví, fue tan lindo.

5 -

ELLA: ¿Estás ahí?

ÉL: ¡Sí!

ELLA: ¿Puedo contar contigo?

ÉL: ¡Sí!

ELLA: Tengo que contarte un secreto. Necesito que este secreto te llegue como el mensaje de un barco que está naufragando. Es un mensaje de final... Necesito decirte que todo esto es muy urgente. Tengo que decírtelo, espero que sea un secreto nuestro, tengo que decirte que tengo miedo. Y que por eso me encierro aquí. Con miedo de los monstruos que viven fuera. Aquí dentro ensayo luchas épicas contra esos monstruos. Como una niña que acaba de ver una película de kung-fu y da patadas al aire. Por eso aquí, frente a ti, a ustedes, soy así... ¡Yo vencí! Tengo una bala de plata, soy la bala de plata, soy una explosión de plata. Silencio... ¡es nuestro secreto! ¿Sí?

ÉL: ¡Sí!

ELLA: Boom...

6 -

WHO: ¿Entonces se fue con ella?

ÉL: ¿Usted no lo habría hecho?

WHO: No sé...

ÉL: ¿Estuvo enamorado alguna vez?

WHO: Sí.

ÉL: ¡Entonces lo habría hecho!

WHO: Eso no tiene nada que ver con el amor.

ÉL: Tiene todo que ver con el amor... todo siempre es por amor, hay que tener amor para lanzar una piedra. Hay que tener amor para prenderse fuego el cuerpo, ¡hay que tener amor para comenzar una guerra! Sin amor no se saltan muros, no se explotan cajeros electrónicos, no se tira uno de cabeza al precipicio... el amor es gasolina, es un cortocircuito. Es una invitación al fin del mundo, es el gatillo que se mueve para disparar un tiro en la oscuridad. ¿Y usted me pregunta si iría con ella? ¡Les pediría a los dioses nacer una vez más en este mundo solo por ella! Les pediría vivir una vez más en este mundo solo por ella...

WHO: ¿Entonces se fue con ella?

ÉL: ¡Váyase a la mierda!

7 -

ELLA: ¿En qué estás pensando?

ÉL: En nada...

ELLA: ¿Alguna vez reflexionaste sobre el elemento plata?

ÉL: ¡No! (*Risas.*)

ELLA: (*Risas.*)

ÉL: ¿Tú sí?

ELLA: ¡Sí!

ÉL: Háblame de la plata entonces...

ELLA: Está bien... Bueno, la plata, del latín vulgar *platta*, es un elemento químico que se encuentra en la tabla periódica bajo el símbolo Ag. A temperatura ambiente, la plata está en estado sólido. El origen de la palabra “plata” es indoeuropeo y significa brillante. Se estima que fue descubierta poco después que el cobre y del oro. Desde su descubrimiento, la plata se volvió un mineral que sigue moviendo al mercado financiero hasta la actualidad. Fue también debido a la plata que América Latina se volvió el parque de los horrores de Portugal y España. Bolivia, por ejemplo, fue uno de los países más castigados por la explotación minera de la plata. De todas formas, es verdad que a cualquier país en proceso de colonización le fue explotado y explotan hasta la cáscara de la naranja. Con la plata se hacen cosas como monedas, cubiertos, joyas, material odontológico, soldaduras, lluvia artificial, fotografía, germicidas, espejos y explosivos, munición. Una bala de plata supuestamente es el único tipo de munición capaz de matar hombres lobo, brujas y otros monstruos. La expresión “bala de plata” fue adoptada como una metáfora para hablar de una solución simple y eficiente para un problema complejo. ¡Descubrí que puedo ser una bala de plata!

ÉL: ¿Tú?

ELLA: ¡Sí!

8 -

WHO: Hubo una enorme explosión. Una bola de fuego subió por el aire. Un destello en el cielo entre las antenas y torres de señales. Voló un estudio entero de televisión. Cables, hierros, monitores, tejas, micrófonos, computadoras, reflectores, todo volando por el espacio. La programación salió del aire. Nadie sabe exactamente lo que pasó. Estaba empezando el “Show de la Vida”. Buen programa. Bueno para ver en familia. Siempre con nuevas atracciones. Un chico que nació con cola de lagarto. Una mujer que tenía tres piernas. Una niña que se transformó en gorila. Esta semana había ido al programa el último sobreviviente de una tribu que había sido diezmada por una gripe, o envenenada, algo así... pero era interesante. El tiempo pasaba y no te dabas cuenta. Y explotó. Quizás por un cortocircuito o por el gas, vaya uno a saber... una lástima... una gran pérdida... esos equipos quemados. Una fortuna.

9 -

ELLA: Necesito hacerlo.

ÉL: No lo necesitas.

ELLA: Sabes que sí...

ÉL: Pero...

ELLA: Me lo prometiste.

ÉL: Hoy me desperté queriendo correr como un perro enloquecido que simplemente corre, no quiero tener una meta... No quiero nada. Solo quiero ir lo más lejos posible, quiero saber cuánto me aguantan las piernas, qué velocidad puedo alcanzar, cuáles son mis límites y cuándo me van a empezar a sangrar los pies. Quiero salir de aquí, necesito salir de aquí, estoy bien, sí... pero quiero irme.

ELLA: ¿Y ahora?

ÉL: No fui yo.

ELLA: Te amo.

ÉL: Te amo.

ELLA: Voy a explotar.

ÉL: Ya lo sé.

10-

WHO: ¿Entonces?

ÉL: ¿Qué quiere que le responda?

WHO: Cualquier cosa...

ÉL: No sé qué decir.

WHO: Entonces invente, diga algo... sea creativo, cuénteme un cuento, cualquier cuento... somos seres creativos, dioses ingeniosos. Creamos, por ejemplo, el arma de fuego: si aprieto el gatillo, le quito la vida, y si se muere quizás pueda ir al cielo, que también es creación nuestra... Sí, porque nosotros creamos el cielo y la tierra, la luz y la oscuridad, el día y la noche, la tierra y el agua, los continentes, los países, los pobres y los privilegiados, el concepto de clases... Creamos también plantas genéticamente modificadas, animales pequeños modificados, animales grandes, animales... Somos responsables por la creación del vidrio, por ejemplo, del plástico; creamos los lentes, la pólvora que está dentro de una cápsula, dentro de este arma que tengo aquí, delante de usted. No creamos el fuego, pero sí formas de manipularlo, y después creamos el sistema de palancas, el sistema de cloacas que nunca llegó a todos, pues creamos a los mercedores y a la guillotina... Las grandes embarcaciones, la guerra, la guerra química, el genocidio indígena, la brújula, el telescopio, el teléfono, la teletransportación, el avión, la comunicación inalámbrica, el sachet de ketchup, la kaláshnikov que me apunta, la manzana mordida, el ascensor, el Uber, Dios, el maravilloso Dios... la lámpara, las Havaianas, el USB, el sorbete, la fibra óptica, Marlon Brando, el *apartheid*, la Coca-Cola, los fuegos artificiales, los puentes para cruzar ríos, las bombas atómicas... ah, qué increíbles que somos, ¿no? Si de nuestras manos surgen la vida y la muerte, los hombres, las mujeres, los seres inanimados, los seres mestizos, los seres, las historias de estos seres, todo... ¡todo!

ÉL: Ok, usted va a inventar una historia para mí entonces...

11 -

WHO: ¿Por qué hoy?

ÉL: Porque así tenía que ser...

WHO: ¿Por qué un domingo?

ÉL: Ya lo dije, porque así tenía que ser...

WHO: El domingo es el día de ver televisión en familia.

ÉL: Es lo que suele suceder...

WHO: Las familias esperan este momento para reunirse.

ÉL: Me imagino...

WHO: Los domingos hay fútbol.

ÉL: ...

WHO: Hoy había un partido importante que quizás definía el campeonato, mi equipo dependía de ese resultado. A mí no me importaban los que iban a jugar hoy, pero me habría gustado ver el partido. Y que ninguno ganara. Me habría gustado sentarme casi dos horas frente al televisor sin pensar en quién se murió, quién mató a quién, quién hizo tal o cual crimen, qué trauma fue el origen de esa reacción, cuál es la responsabilidad del Estado en esto, qué valores de nuestra sociedad están en jaque, me habría gustado no pensar en nada. Solo ver un gol. Dos, quizás...

ÉL: ¿Y quienes jugaban hoy?

WHO: Qué importa, en la pantalla del televisor solo hay barras de colores.

12 -

WHO: No va a colaborar. No va a decir nada. No sabe nada. Va a quedarse así, inmóvil. No vamos a poder avanzar. Tiene una mirada tranquila. Mira las paredes como quien espera la hora de salir a fumar. Tiene la conciencia tranquila. Podría quedarse en esta sala sin entrar en desesperación, el mismo tiempo que un participante de un *reality* aguantaría una prueba de resistencia. Nos mira. Sabe que estamos aquí. Parece saber cómo funciona todo esto. Sabe qué es esto. Sabe que tiene que hablar. Sabe que voy a hacerle preguntas. Sabe lo que podría decirme. Sabe que puede esconderse detrás de las respuestas. Sabe que puede no darme la historia que necesito. Sabe que busco un personaje. Sabe que busco un culpable. Sabe que soy un reflejo de este espejo. Va a querer cagarme.

13 -

ELLA: Dentro de mí siempre vivió una granada sin el anillo de seguridad. Siempre estuve a punto de explotar. Viví con este artefacto bélico, con esta cosa que tiene adentro una cámara interna que revienta y se desgrana. Siempre me pareció linda la idea de que la granada tuviera el mismo nombre que una fruta roja, color sangre. Cuando se saca el anillo hay un movimiento mecánico en el interior, como en el corazón. Y cuando la granada da en el blanco, los resortes se contraen, empujan la aguja contra una base de metal, hacen una chispa y, segundos después... la bomba rompe el envoltorio de metal de la granada, lanza montones de fragmentos de metal hacia todos lados... Yo quiero dispersarme por ahí... quiero que esta furia que vive dentro de mí explote de forma revolucionaria. ¡Boom!

...

FIN